



TERMINAÇÃO DE BOVINOS A PASTO NA ENTRESSAFRA NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA NOS CERRADOS DO MEIO NORTE

Raimundo Bezerra de Araújo Neto: Engenheiro Agrônomo, M. Sc. em Produção Animal, Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, rbezerra@cpamn.embrapa.br, **Marcílio Nilton Lopes da Frota :** Médico Veterinário, M. Sc. em Sanidade Animal. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte. , marciliofrota@cpamn.embrapa.br, **Hoston Tomas Santos do Nascimento:** Engenheiro Agrônomo, Ph.D. em Nutrição Animal. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, hoston@cpamn.embrapa.br, **Marcos Lopes Teixeira Neto:** Engenheiro Agrônomo, M. Sc. em Fitotecnia. Pesquisador da Embrapa Meio-Norte. mlopes@cpamn.embrapa.br, **Giovana Alcântara Marciel:** Zootecnista, D. Sc. em Solos. Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte. giovana@cpamn.embrapa.br.

Introdução

Na Região Meio-Norte do Brasil, que envolve o Piauí e Maranhão, a sazonalidade da oferta de forragem reflete no desempenho animal, com ganhos expressivos de peso durante período chuvoso, e redução no período seco, contribuindo para o aumento da idade de abate, prejudicando a qualidade da carne e, resultando em elevadas perdas econômicas.

Os cerrados do Meio-Norte do Brasil vêm se destacando na produção principalmente de milho e soja, sendo caracterizada como áreas de lavoura (CARDOSO et al., 2003). Apesar de intensivamente trabalhadas durante a safra, na entressafra, estas áreas são sub ou não utilizadas. Uma alternativa viável para melhor aproveitamento destas áreas é o sistema de integração lavoura pecuária.

A integração lavoura-pecuária pode ser definida como a diversificação, rotação, consorciação e/ou sucessão das atividades de agricultura e de pecuária dentro da propriedade rural, constituindo um mesmo sistema, de tal maneira que haja benefícios para ambas (TRECENTI et al., 2008). Nas áreas de cerrado do Brasil Central, esta tecnologia vem sendo usada com sucesso, implicando em benefícios econômicos e ambientais.

No presente trabalho objetivou-se avaliar e difundir tecnologias de terminação de bovinos no Sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) nos cerrados do Meio-Norte do Brasil.

Material e métodos

Foram implantadas quatro unidades demonstrativas, nos anos de 2006 a 2008, localizadas nos municípios de Uruçuí-PI, e em São Raimundo das Mangabeiras, MA.

Em Uruçuí, PI, as atividades foram realizadas no período de entressafra, junho a novembro de 2006, na Fazenda Nova Zelândia, onde foram utilizados 176 bovinos. Durante 170 dias os animais foram mantidos em 80 ha de pasto, divididos em quatro piquetes.

Em São Raimundo das Mangabeiras, as unidades foram implantadas na Fazenda Santa Luzia, na entressafra de 2006, 2007 e 2008 com 148, 47 e 158 bovinos, durante 93, 75 e 90 dias, respectivamente. A área demonstrativa era de 66 ha, dividida em três piquetes de igual tamanho.

Em todas as unidades a pastagem foi oriunda do Sistema Santa Fé (milho + *Brachiaria brizantha* cv. marandu), sendo empregada a taxa de lotação média na entrada dos animais de 2,18 UA ha/ano. Após a colheita do milho a área foi cercada e os animais entraram no sistema para serem terminados. Durante todo o período de avaliação, cada animal recebia o equivalente a 250 g/dia de uma mistura múltipla composta de milho (40%), farelo de soja (25%), uréia pecuária (3%), sal comum (14%), flor de enxofre (1,3%) e micronutrientes (0,7%).



Resultados e discussão

Os valores referentes às taxas de lotação, pesos inicial e final dos bovinos, ganho de peso animal e ganho de peso por área localizadas nas unidades demonstrativas (UD) estão apresentadas na tabela 1.

Tabela1. Taxa de lotação, peso inicial e final dos bovinos, ganho de peso animal e ganho de peso por área nas Unidades Demonstrativas dos diferentes municípios.

Fazendas (UD)	Ano	Lotação (UA/ ha)	Peso inicial (kg)	Peso final (kg)	Ganho peso (kg/animal)	Produtividade (kg/ha)
N. Zelândia	2006	2,15	299	418	119	255,0
S. Luzia	2006	2,24	297	401	104	232,5
S. Luzia	2007	2,26	370	483	113	255,0
S. Luzia	2008	2,43	191	208	45	109,4
Média		2,27	289,25	377,5	95,25	212,97

Na Fazenda Nova Zelândia, no início da avaliação, os bovinos pesaram em média 299 kg e ao final, 418 kg/animal. O ganho de peso foi de 700 g/animal/dia, equivalente a 119 kg/animal no período, a taxa de lotação de saída correspondeu a 2,15 animal/ha, representando um ganho de 255 kg de peso vivo/ha. O rendimento de carcaça alcançou relação de 55%, dessa forma observou-se um ganho de 9,4 arrobas de carne por hectare, ou 4,4 arrobas de carne por animal.

Na fazenda Santa Luzia, em 2006 a entrada dos animais deu-se em junho, com média de 297 kg/animal e retirada em novembro com média de 401 kg/animal. A taxa de lotação inicial da pastagem foi 2 UA/ha, e ao final correspondeu a 2,24 UA/ha. O ganho de peso foi de 1.118 g/dia/animal, com 104 kg/animal no período, obtendo um ganho de 232,5 kg de peso vivo por hectare aos 93 dias. O rendimento de carcaça foi de 55%, resultando num ganho de peso de 8,5 arrobas de carne por hectare.

Na entressafra de 2007 se repetiu o processo cerca de dois meses após a colheita de milho. A entrada dos animais deu-se em agosto, com 370 kg/animal em média, e a retirada em outubro com uma média de 483,4 kg/animal. O ganho de peso foi de 1.492 g/dia/animal, com 113 kg/animal no período, a taxa de lotação de saída correspondeu a 2,26 animal/ha, obtendo um ganho por hectare de 255 kg. Da mesma forma se observou um rendimento de carcaça de 55%, o que representa um ganho de 9,32 arrobas de carne por hectare ou 4,16 arrobas de carne por animal na entressafra.

Em 2008, durante 90 dias, foram terminados 158 bovinos. Foi observado neste ano um ganho de 3,0 arrobas por cabeça no período, a taxa de lotação na saída foi de 2,43 animal/ha, com um ganho de 7,29 arrobas/ha/período.

A produtividade média das quatro unidades de terminação ficou em 129 kg/ha/ano. Este resultado está de acordo aos reportados por Ofugi et al. (2008), que avaliaram bezerros no sistema lavoura-pecuária-floresta e obtiveram produtividade média de 123,75 kg/ha/ano e ganho de peso diário médio foi de 952,5 g/animal.

Vilela (1999) obteve ganhos de peso próximos a 1,1 kg/animal/dia, após trabalhar com bovinos de corte, mantidos em capim-mombaça irrigado por pivô central.

Diante dos resultados obtidos, há grande possibilidade de sucesso técnico e econômico na terminação de bovinos de corte a pasto em plena entressafra, através da integração lavoura-pecuária em áreas produtoras de grãos nos cerrados do Meio-Norte brasileiro.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO
Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

Referências

- CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H.W.L.; LEAL, M. de L.S.; SANTOS, M.X.S.; OLIVEIRA, A.C. Desempenho de cultivares de milho na região Meio-Norte do Brasil. **Agrotrópica**, v.15, n.1, p. 53-60, 2003.
- TRECENTI, R.; OLIVEIRA, M.C.; HASS, G. Integração lavoura-pecuária-silvicultura. In: Boletim técnico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2008. p.2-19.
- OFUGI, C.; MAGALHÃES, L.L.; MELIDO, R.C.N.; SILVEIRA, V.P. Integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Sistemas Agroflorestais (SAF's). In: Boletim técnico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2008, p. 20-25.
- VILELA, P.A. Uma visão sobre a produção intensiva de bovinos de corte com o uso do pivô central. In: SIMPÓSIO GOIANO SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE, 1., 1999, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBNA, 1999.